

NEGRITUDE SOCIALISTA BRASILEIRA

INFORMATIVO Nº 05 - NOV - 2019

O PACTO PELA VIDA E O GENOCÍDIO DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL

54% da população brasileira
se declaram pretas ou pardas

CURSOS DE FORMAÇÃO DA NEGRITUDE SOCIALISTA BRASILEIRA DO PSB

O primeiro foi em 2017
com a presença de sessenta
lideranças nacionais em cada
encontro

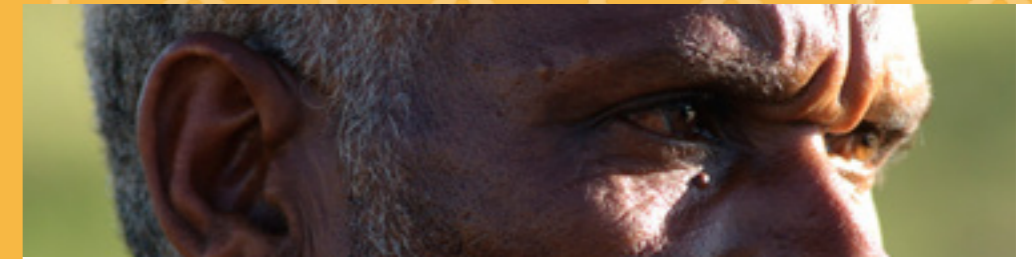
20 DE NOVEMBRO DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA

A data que marca a morte
do grande Zumbi dos
Palmares



PSB 40
Socialismo e Liberdade





MÊS DA CONSCIÊNCIA NEGRA

A INVISIBILIDADE NEGRA

Apesar dos negros e negras serem mais de 50% da população brasileira, ainda são vistos como não pertencerem em diversos espaços, em especial da vida pública.

Situações do dia-a-dia que refletem o racismo são muito mais comuns do que se pensa, muitas delas são atitudes sutis, quase imperceptíveis. Xingamentos grosseiros, como as injúrias raciais, são as formas mais escancaradas de racismo, porém essas acontecem em menor quantidade.

Há outras formas sutis de atitudes racistas, aquelas difíceis de capturar, exceto por pessoas negras que já foram alvo um número incontável de vezes. Uma delas é o olhar. Ele pode ser de desprezo, indiferença ou julgador.

O racismo produz consequências gravíssimas, com a exclusão de negros e negras dos direitos mais básicos. Enfrentar o racismo institucio-

nal na administração pública é democratizar o acesso aos serviços e às políticas públicas para que todas as pessoas possam exercer sua cidadania

O histórico racista do país, têm dificuldade de reconhecer ou mesmo oportunizar pessoas negras em cargos de destaque ou liderança.

No tempo em que vivemos, marcado por constantes avanços de natureza material e tecnológica, combater a chaga da desigualdade de raça constitui não apenas um imperativo constitucional, mas, sobretudo, um dever moral e ético de nossas consciências.

Por isso, encerro com uma frase do grande líder negro Sul-africano, Nelson Mandela: “Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor da sua pele, por sua origem ou ainda por sua religião. Para odiar, as pessoas precisam aprender. E se podem aprender a odiar, elas podem ser ensinadas a amar”.



VALNEIDE NASCIMENTO DOS SANTOS

Secretária Nacional da Negritude Socialista Brasileira do PSB e Presidente Nacional do Instituto Afro Origem - INAO

Carlos Siqueira
PRESIDENTE NACIONAL DO PSB

FALA DO PRESIDENTE CARLOS SIQUEIRA PARA PLANEJAMENTO ESTRATÉGICO DA NSB

Militante partidário do PSB ao longo dos últimos 30 anos, Carlos Siqueira foi líder estudantil da juventude comunista aos 18 anos, Primeiro Secretário do PSB, Presidente da Fundação João Mangabeira e hoje é Presidente Nacional do PSB. Grande defensor das causas socialistas, capaz de ouvir e somar perspectivas como o intuito de combater a naturalização da superveniência e da miserabilidade, fortalecendo assim uma cultura política que compreende as potencialidades das diferenças.

1. COMO É TRABALHAR AS QUESTÕES DOS NEGROS DENTRO DO CONTEXTO DO PSB?

Há muito tempo o PSB possibilita a inserção da negritude nas instâncias internas do Partido, com destaque para a criação das Secretarias Nacional, Estaduais e Municipais do segmento, que são membros natos das respectivas Comissões Executivas.

A partir desses Fóruns, ainda que não exclusivamente por meio deles, a negritude pode de forma objetiva incidir sobre a atuação partidária, contribuindo para formulação de pautas, organização de programas de governo, desenvolvimento de políticas públicas etc.

Evidentemente o segmento também participa do esforço eleitoral do Partido, em todo o território nacional, propondo candidaturas comprometidas com suas causas.

2. QUAIS OS PRINCIPAIS AVANÇOS QUE ACREDITA TEREM OCORRIDO PARA A POPULAÇÃO NEGRA NOS ÚLTIMOS ANOS?

Sabemos que a realidade objetiva do povo negro ainda não mudou de forma sensível no Brasil e que persistem muitas assimetrias, em termos de acesso a direitos, remuneração e oportunidades no mercado de trabalho, respeito a sua especificidade. Desse modo, creio que seja mais adequado afirmar que o grande ganho se encontra na maior visibilidade que as pautas da negritude alcançou nos últimos anos. Inicialmente com relação a suas particularidades e especificidades, que vão desde a valorização de cor de pele, cabelos, ou seja, uma beleza própria à etnia e que abre um espaço de liberdade possibilidades, em meio aos padrões estéticos e culturais concebido pela e para a população branca.

Acredito que houve ganhos, também, no reconhecimento que o País precisa contribuir de forma efetiva para superar as desigualdades históricas existentes, o que tem levado ao

estabelecimento de políticas afirmativas, que atuam pelo aspecto da equidade, o que reputo uma vitória muito importante. Concluo, portanto, com o sentimento de que tivemos avanços significativos na agenda, que ainda precisam se materializar de forma mais concreta em meio à realidade do povo negro.

3. COMO ENTENDE SER POSSÍVEL VIABILIZAR O EMPODERAMENTO DO NEGRO NA SOCIEDADE?

Já indiquei como o PSB tratou esse tema, algo que entendo ser importante para fins de empoderamento. A questão apresenta, no entanto, o outro lado da moeda, ou seja, a necessidade de que a negritude milite em diferentes instâncias da sociedade civil, no sentido de levar sua mensagem e mobilizar para as pautas fundamentais a sua luta. Fico satisfeito, nesse sentido, em acompanhar o que a NSB tem feito, tanto no sentido prático do termo, inclusive nas eleições de 2016, quanto no que se refere ao que poderíamos chamar “pedagogia” de suas bandeiras. Tenho visto, por exemplo, material audiovisual produzido pelo segmento, que trata de questões importantes, como formação política, avaliação da tensão racial em outras partes do mundo, etc.

4. COMO INSERIR OS NEGROS NO EXECUTIVO E LEGISLATIVO NO BRASIL?

Muita luta, porque não se vence na política sem uma dose elevada de persistência e

obstinação, virtude que reconheço existir na LGBT Socialista. Outra coisa que reputo importante é inserir agendas da negritude em plataformas políticas gerais da sociedade como, por exemplo, programas de governo em disputas majoritárias, nos níveis municipal, estadual e federal.

5. FALE ALGO REFERENTE AO DIA 20 DE NOVEMBRO – DIA DA CONSCIÊNCIA NEGRA.

As datas comemorativas têm algo em comum, ou seja, possibilitar uma pausa para reflexão sobre um grande personagem, sobre um evento e, no caso, sobre todo um povo. Creio que nesse dia, portanto todos os brasileiros precisam refletir sobre e rememorar a enorme contribuição do povo negro para a constituição da nação e da nacionalidade. Nossa alegria, musicalidade, cultura, religião são inseparáveis dos caminhos da negritude e, portanto, temos que pensar sobre o modo como temos retribuído historicamente essa importância e nosso papel para que tal retribuição se efetive, inclusive em termos de ações que construam um tratamento equitativo em direção ao povo negro. Quero afirmar que para nós todos, do PSB, essa é uma bandeira e, portanto, esperamos ser seus agentes políticos, no sentido de diminuir as diferenças que ainda persistem no país e que não fazem justiça à imensa importância da negritude para a brasilidade.



Ricardo Coutinho
PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO
JOÃO MANGABEIRA

PALAVRA DO PRESIDENTE DA FUNDAÇÃO JOÃO MANGABEIRA

Recebemos com alegria o Planejamento Estratégico 2019-2022, da Negritude Socialista Brasileira (NSB). A vida diária com a gestão nos ensina que, se deve haver farto espaço para a criatividade, para a adaptação às circunstâncias, o imprevisto decorrente da falta de organização deve ser afastado de nossas práticas.

A Negritude Socialista tem clareza desse aspecto também, porque apresentamos aqui o segundo ciclo de planejamento estratégico do segmento, tendo o primeiro abrangido o período 2015-2017.

Para um país tão maltratado pelas discontinuidades; marcado por retrocessos recentes e que desafiam todos que tenham uma visão de futuro orientada por valores como a solidariedade, a diversidade, participação, compartilhamento generoso do progresso, não é pouco.

Se a metodologia que orientou o processo de planejamento estratégico contempla o estado da arte nesta matéria, seu objeto merece o devido destaque. Nas palavras da Secretária Nacional, Valneide Nascimento, alguns dos desafios a superar: implementar o Estatuto da Igualdade Racial, criar

Delegacias especializadas no combate ao racismo, aperfeiçoar o mecanismo de cotas para negros e negras, materializar o ensino afro-brasileiro nas escolas públicas, ampliar a cultura de paz e a pluralidade religiosa.

Metas ambiciosas, cuja simples proposição indicam que a luta específica do povo negro está no fundamento de questões que a sociedade brasileira não pode mais tangenciar. Não há indicador social ou econômico no Brasil, que não traga a marca da desigualdade racial, o que, evidentemente, passa a ser um problema da Nação e do grau civilizacional que deseja alcançar.

Para os socialistas, contudo, não pode haver dúvida ou hesitação. As causas do povo negro são nossas causas; fazem parte de nossa identidade política. Se desde sua origem o socialismo movimentou a expectativa de um mundo mais fraterno, se temos resistido à injustiça e à opressão; se desejamos a autodeterminação, em lugar da sujeição, não há hiato entre os horizontes que vislumbramos, e as metas que o povo negro se propõe neste ciclo de planejamento.

Para o PSB como instituição, cabe salientar, a persistência com a qual NSB empreende suas pautas tem uma importância particular: coloca-nos em interação viva com a sociedade civil, como diz Milton Nascimento -- ele pensando a arte, e nós a boa luta -- “temos que ir onde o povo está”. É a natureza de nossa militância como socialistas; é o que nos qualifica como agentes políticos.

É uma honra para a Fundação João Mangabeira, portanto, ser parte do processo de Planejamento Estratégico da NSB. Há um mar que precisa ser navegado e já temos, para essa empreitada, bússola e carta náutica.

Parabéns a cada negro e cada negra da NSB que tomou, nas mãos, o futuro de seu povo!

Autorreforma PSB
BRASIL,
UM PASSO
ADIANTE.

PSB LANÇA LOGOMARCA OFICIAL DA AUTORREFORMA: BRASIL, UM PASSO ADIANTE

A logomarca oficial da autorreforma do PSB já está disponível para uso da militância nas redes sociais e em aplicações como banners e demais impressos de eventos do partido.

Com o slogan “Brasil, um passo adiante”, a logomarca traz as cores do PSB, amarelo e vermelho, uma arte gráfica que representa um de seus principais símbolos, a pomba da paz, de Pablo Picasso.

A 15 dias da Conferência Nacional da Autorreforma, que ocorrerá de 28 a 30 de novembro, no Rio de Janeiro, os socialistas se preparam para debater e aprovar o documento-base que atualizará o manifesto e o programa partidário.

Participarão integrantes do Diretório Nacional; da Diretoria, do Conselho Curador e coordenações estaduais da Fundação João Mangabeira; representantes de cada segmento social (NSB, JSB, SNM, SSB, LGBT e MPS); deputados federais; senadores; e presidentes estaduais.

Após a conferência, o documento-base será

encaminhado aos diretórios municipais e estaduais. Por fim, o processo será concluído na Convenção Nacional do partido, em março de 2021.

O documento-base estará disponível para consulta pública, acessível a todos os cidadãos, independente de filiação partidária. Especialistas em diversas áreas estão sendo convidados para produzir textos que enriquecerão os debates temáticos.

São cinco os eixos temáticos da autorreforma: Reforma política/Reforma do Estado; Desenvolvimento e meio ambiente; Políticas sociais; Economia; e Socialismo e Democracia.

Todo o material produzido sobre a autorreforma do PSB, como textos, cartilhas, entrevistas, podcasts e vídeos está reunido no site nacional do partido. O acesso é feito por um banner, no lado direito da home oficial, ou pelo link direto www.psb40.org.br/autorreforma.

CURSO DE FORMAÇÃO POLÍTICA DA NEGRITUDE SOCIALISTA BRASILEIRA DO PSB

Foi composto de três módulos, tendo cada um deles cinco unidades, além de dezesseis videoaulas, é o resultado da contribuição dos diversos palestrantes que se apresentaram no Seminário Nacional de Formação Política da Negritude Socialista Brasileira do PSB, realizado em três encontros, em Brasília: O primeiro aconteceu nos dias 23 a 25 de junho de 2017, o segundo, nos dias 24 a 26 de novembro de 2017, o terceiro, nos dias 03 a 05 de março de 2018, com a presença de sessenta lideranças nacionais em cada encontro e com transmissão ao vivo para todo Brasil pela TV João Mangabeira, fruto da parceria da Secretaria Nacional da Negritude Socialista Brasileira do PSB, Partido Socialista Brasileiro, a Fundação João Mangabeira e a Escola Miguel Arraes, tendo como principais objetivos:

A - Instrumentalizar o militante socialista negro e não negro com conhecimentos fundamentais para uma compreensão consistente da realidade política, econômica, eleitoral e social que lhe circundam;

B - Ampliar conhecimentos em nível de empoderamento do povo negro;

C - Conhecer a estrutura e a formação político-econômica da sociedade brasileira a partir do trabalho escravocrático no qual os ancestrais da população negra foram protagonistas da formação econômica do Brasil;

D - Incentivar a população negra a assumir a vida pública como um espaço de poder e participação democrática.

Nesses três eventos, contamos com a contribuição de professores e técnicos com ótima formação acadêmica e vivência na temática, cujos conteúdos desenvolvidos foram utilizados na elaboração dos módulos e das videoaulas do atual Curso de Formação Política da NSB, sendo consolidados e conectados de forma didática por professores especialistas, resultando em um material de excelente qualidade, fundamental para aprofundar os conhecimentos relativos aos aspectos históricos, políticos, filosóficos, econômicos, de conquista e ampliação das lutas que envolvem a população negra.

Agradecemos aos palestrantes, reforçando agradecimentos da Negritude Socialista Brasileira do PSB, pelo grande apoio de todos e todas na construção deste novo momento histórico da NSB.

Valneide Nascimento dos Santos
Secretária Nacional da Secretaria da
Negritude Socialista Brasileira do PSB.

O DIA NACIONAL DA CONSCIÊNCIA NEGRA É COMEMORADO EM 20 DE NOVEMBRO

A data que marca a morte do grande Zumbi dos Palmares. O então líder do Quilombo dos Palmares - situado entre os estados de Alagoas e Pernambuco, na região Nordeste do Brasil - foi vítima de bandeirantes liderados por Domingos Jorge Velho, no dia 20 de novembro de 1695, em razão de sua resistência contra a opressão Portuguesa e da não aceitação dos termos de paz oferecidos, à época, pelo Governador de Pernambuco.

Quase três séculos depois, com a redemocratização do Brasil é a promulgação da Constituição Cidadã, em 1988, vários, como o Movimento Negro, conquistaram maior espaço nas discussões e nas decisões políticas. A Lei no. 7.716, de 05 de janeiro de 1989, que define os crimes resultantes de preconceito de raça ou de cor, normas como a que institui cotas raciais na educação superior, e, especialmente na área da educação básica, a Lei no. 10.639/2003, de 09 de janeiro de 2003, que institui a obrigatoriedade do ensino de História e Cultura Afro-brasileira, são exemplos de diplomas que buscam reparar, ainda que timidamente, os danos sofridos pela população negra ao longo da História do Brasil.

Apesar dessa importante evolução, entre a cruel perseguição aos quilombos e a busca da institucionalização de uma democracia racial efetiva, o Brasil atravessa um momento político controverso, em que conquistas sociais importantes, como as dos negros, são colocadas em cheque, inclusive por uma candidatura presidencial apoiada por uma parcela expressiva da população brasileira. As circunstâncias fazem com que seja essencial a realização de debates e discussões a fim de lembrar o passado do país, observar em que medida retrocessos sociais podem ser enfrentados e o que é possível fazer para manter as conquistas da Constituição de 1988 e avançar na democratização que ela busca promover na sociedade brasileira.

É evidente que as grandes transformações sociais acontecem no âmbito educacional, pois é na fase da formação dos cidadãos que os conceitos mais fundamentais relativos à socialização, ao respeito aos concidadãos e à democracia são formados e fixados. Mais do que em outras épocas e circunstâncias, reta final da 55ª legislatura exige do Congresso Nacional - principal espaço de representação dos cidadãos - que promova de todas as formas o resgate dos valores mais básicos e fundamentais para avançar socialmente e evitar retrocessos. É fundamental inserir o debate constante sobre a igualdade racial na Educação.

Valneide Nascimento dos Santos
Secretária Nacional da Negritude Socialista Brasileira do PSB





PROMOÇÃO DA IGUALDADE RACIAL

Perspectivas, Reflexões e Desafios

CURSO EAD

O PODER DA LÍNGUA

A língua é um órgão musculofascial obviamente relacionado à deglutição e paladar, além de auxiliar na posição do alimento durante a mastigação e na acústica da fala.

A Bíblia dá um bom destaque a ela, quanto ao cuidado que devemos ter com o que falamos, ou até, com o que deixamos de falar.

As palavras que produzimos podem trazer bênção ou maldição; podem juntar ou espalhar. Assim, tomando por símbolo icônico da fala, este órgão, é sábio usar bem este presente que Deus deu ao homem de poder falar, ou usar sua língua.

A linguagem, tanto falada como escrita ou de sinais, vão revelar o que queremos comunicar, mas corremos riscos! Quem nunca, disse alguma coisa que no mesmo instante se arrependeu de ter dito?! Às vezes, palavras mal colocadas, podem ser mal interpretadas, e até mesmo ofender. Falar é uma dádiva, o poder da língua deve ser usado com pureza utilizada para abençoar e gerar vida.

Há um ditado chinês que diz:

“Um golpe com a língua pode até quebrar os ossos”.

Autor desconhecido nas mídias sociais

“...Ninguém nasce odiando outra pessoa pela cor de sua pele, ou por sua origem, ou sua religião.

Para odiar, as pessoas precisam aprender, e se elas aprendem a odiar, podem ser ensinadas a amar, pois o amor chega mais naturalmente ao coração humano do que o seu oposto. A bondade humana é um chama que pode

ser oculta, jamais extinta.”
Historicamente, a nossa condição, enquanto povo negro, está ligado, ao racismo e a miséria.
São raros os casos de negros superaram a pobreza e recebem notoriedade social. A miséria causada pelo racismo e pela ineficácia de políticas de Estado após a abolição geraram um contingente

excluídos ou marginalizados, que são conhecidos pela mesma cor de pele, cabelo e lábios.

Nos negros e negras. Por isso, é preciso ser armador de conhecimentos.

No Brasil, 54% da população negra brasileira

é pretos e pardas, e que não se vê refletido nos espasmos de poder. Seja eles na Educação, seja no serviço público, ou nos altos cargos no mercado de trabalho.
Então essas políticas públicas, elas têm que ser desenvolvidas concomitantemente com políticas Universalistas, também, promovendo uma efetiva distribuição de

renda e direitos sociais básicos para toda a população, e que acabam impactando também na população negra.

Se você trabalhar exclusivamente com políticas universalista, você vai ter um déficit em relação ao aspecto social, e se você trabalhasse apenas com políticas focais, você teria um déficit em relação a outro

grupo que compõem a massa da população negra, que não seria diretamente beneficiado por políticas focal muito específica. Além dessas políticas de inclusão, você têm, também, que desenvolver políticas de reconhecimento. Que já demanda em envolvimento da sociedade muito mais amplo.

Valneide Nascimento dos Santos
Presidente Nacional do Instituto Afro Original - INAO

COMPARTILHAR MINHA HISTÓRIA DE VIDA FORTALECE A BASE DA SOCIEDADE AFRODESCENDENTE

DEPUTADA CRISTINA ALMEIDA

Chamamos para a reflexão neste dia 20 de novembro a consciência daqueles que diariamente praticam atos racistas, preconceituosos e discriminatórios contra um povo. Ao mesmo tempo em que esses fecham os olhos para não enxergar o mal que isso causa à sociedade.

Qualquer ser humano, independente de sua classe social, gênero, idade ou cor, pode chegar onde eu cheguei. O importante é assumir sua identidade étnica e não se deixar contaminar a atribuições que fazem a você cujo o teor não lhe convém.

Sou fruto de uma relação de muito respeito e amor entre meu pai Lourenço Tavares de Almeida, na época contabilista, minha mãe Luiza do Rosário Almeida, agricultora, filha do município de Itaubal. Nasci no bairro do Laguinho pelas mãos de minha avó parteira Joana Claudina do Rosário, meus meus primeiros suspiros foram sentir

o ar da cultura, identidade e tradição, registrados, marcados e vividos por mim até os dias de hoje.

Vivi intensamente as fases de criança e adolescente, brincando, estudando em escola pública, participando da vida religiosa e recebendo os cuidados e amor de meus pais, família e amigos. Ainda adolescente, com 12 anos de idade, comecei minha militância no movimento de mulheres e no movimento negro.

O segredo é não se deixar abalar pelo racismo, se fazer respeitar, manter o foco e fazer sempre a mais do que lhe foi proposto ou determinado. A fórmula é: “Se lhe mandarem fazer o ‘a’, dê de resposta fazendo ‘a+b’; se lhe mandarem fazer o ‘a+b’, dê de resposta fazendo ‘a+b+c’.” Foi assim que consegui passar em três vestibulares e dois concursos

públicos, ambos em segundo lugar (primeira turma de Policiais Femininas do Amapá e Administradora da Assembleia Legislativa).

E ao ingressar na carreira política, fiz a diferença disputando a eleição para o Senado Federal, concorrendo com um dos maiores coronéis da política brasileira, José Sarney. Não ganhei nas urnas, mas fui vitoriosa politicamente.

Fui professora da Escola Graziela Reis de Souza, em Macapá, e da Escola Estadual Murilo Braga, no município de Mazagão. Hoje estou no quarto mandato, um de vereadora, e sigo o terceiro de deputada

estadual.

Sou mulher negra de raiz, amo meu estado do Amapá e me sinto no dever de lutar e cuidar bem dele e das pessoas que aqui moram.

O segredo é não se deixar abalar pelo racismo, se fazer respeitar, manter o foco e fazer sempre a mais do que lhe foi proposto ou determinado.



A INVISIBILIDADE DO POVO NEGRO NOS ESPAÇOS DE PODER

O último país a abolir oficialmente a escravidão é o primeiro em população afro descendente fora do continente africano. De acordo com os dados do IBGE, 54% dos brasileiros são negros ou pardos, ficando atrás em quantidade, somente da população da Nigéria que, além de ser o país mais populoso da África, é o que tem o maior número de negros.

A despeito desta constatação demográfi-

ca, o Brasil ainda esta longe de ser uma democracia racial. Ao contrário, os dados do Mapa da Violência de 2019, uma série de estudos da Unesco que analisa as taxas de mortalidade dos municípios brasileiros, demonstra que ter a pele escura, no Brasil, é sinônimo de redução da expectativa de vida.

O referido estudo revela que mais de 75% das vítimas de homicídio eram pessoas negras. Nos últimos dez anos o número de homicídios de negros cresceu 30% a mais do que o de não-negros.

Essas mortes são o reflexo dos conflitos sociais existentes no Brasil, o que torna o racismo e a discriminação racial um fenômeno presente e constante na sociedade. Essa relação da população negra com a violência se dá por meio dos estereótipos criados sobre o lu-

54%

DOS BRASILEIROS SÃO NEGROS OU PARDOS

75%

DAS VÍTIMAS DE HOMICÍDIO ERAM PESSOAS NEGRAS

gar onde estes indivíduos vivem e suas condições socioeconômicas.

A falta de representatividade negra nos espaços de poder é um fator que contribui fortemente para manter essa população na base da pirâmide social, com os piores postos de trabalho, a média salarial mais baixa e vivendo sob as condições mais vulneráveis no que se refere à saúde, segurança e educação.

Então, apontar a necessidade do aumento da representação dos negros e negras nos poderes executivo, legislativo e judiciário e também nos demais espaços de poder, deve superar a afirmação casual e se converter em ações concretas.

A Negritude Socialista Brasileira do PSB, reconhece a necessidade da mudança. Trata-se de avaliar possibilidades e inserir nos espaços de poder todas as representações e segui-

mentos partidários.

No último pleito eleitoral, apenas 4% dos eleitos eram negros. Segundo dados do Tribunal Superior Eleitoral (TSE), das 1.626 vagas para deputados distritais, estaduais, federais e senadores, apenas 65 vagas acabaram sendo preenchidas por candidatos autodeclarados negros. Foram apenas três senadores, 21 deputados federais e 39 deputados estaduais, distribuídos em 26 unidades da federação. Quando se observa o cenário geral, esse incremento é muito restrito, notadamente, nas assembleias legislativas e para os cargos do executivo.

DAS 1.626 VAGAS PARA DEPUTADOS DISTRITAIS, ESTADUAIS, FEDERAIS E SENADORES, APENAS 65 VAGAS ACABARAM SENDO PREENCHIDAS POR CANDIDATOS AUTODECLARADOS NEGROS.

Portanto, reconhecer a existência da crise que acomete a democracia representativa é o primeiro passo para identificar a profundidade das injustiças que se materializam na representatividade dos negros, junto aos espaços de poder no País. A luta para a superação dessa crise, a qual o PSB é combatente de primeira hora, se soma a outra mais antiga, que é o combate à todas as formas de discriminação que violaram por séculos os direitos da população negra no Brasil.

Valneide Nascimento dos Santos
Secretária Nacional da Negritude
Socialista do PSB

POR QUE TANTO MEDO DAS MULHERES NEGRAS NA POLÍTICA?

Na democracia brasileira, as mulheres vivem uma situação de sub-representação. Ocupam somente 10% das cadeiras no Congresso Nacional, mesmo depois de mais de 20 anos de cota, que determina que um terço das candidaturas dos partidos sejam femininas. Se fizermos um recorte racial, De acordo com dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), as mulheres negras, atualmente, são pouco mais de 1% na Câmara dos Deputados. Dos 513 parlamentares, 12 são autodeclaradas negras. Entre todas as eleitas, três se declaram pretas, e 10, pardas. Por que a participação de mulheres negras na política segue tão baixa?

A crise da democracia representativa já sentencia que os mandatos políticos pleiteados em 2018, novamente, pouco darão visibilidade às demandas das mulheres negras. As últimas eleições trouxeram um expressivo crescimento da bancada da arma, da violência, da intolerância e do machismo, trazendo uma conotação de que se a maior parcela da população de uma sociedade não está representada nos locais onde se propõem, se discutem e onde se deveriam aprovar propostas para o bem estar comum, fica fácil compreender o porquê

Dos 513 parlamentares, 12 são autodeclaradas negras. Entre todas as eleitas, três se declaram pretas, e 10, pardas. Por que a participação de mulheres negras na política segue tão baixa?



Foto: Keicy Victor

suas demandas não estão sendo consideradas.

O racismo que estrutura nossa sociedade inviabiliza que nossos corpos, que acima de tudo são políticos, ocupem espaços de poder e ascendam ao ponto de chegar a comandar a caneta que legisla e demarca as políticas públicas que são instituídas no Brasil. O caminho para romper com essa realidade perversa é o ingresso nos partidos políticos que vai muito além do preenchimento da cota, mas que oportuniza que vozes negras sejam ouvidas e consideradas.

O poder político se realiza sob influência do poder econômico capitalista, da supremacia racial e patriarcal. Tanto o patriarcado quanto o racismo constituem-se por relações de poder e as consequências desses sistemas opressores estão imbricadas na forma como se acessa e se exerce poder. Obviamente, nem tudo se define nos processos eleitorais, porém é inegável sua necessidade para manter a estrutura das relações políticas nos poderes.

As mulheres negras são o segmento mais pobre da população brasileira. Nós mulheres, como um todo, somos maioria de 70% no trabalho informal. Esses dados já explicam o porquê de nossa necessidade de ocupar esses espaços e o motivo de não aceitarmos sermos representadas por quem não fala a partir do nosso lugar.

O debate da interseccionalida-

de precisa alcançar os segmentos dos partidos políticos, pois não há, por exemplo, como se falar em mulheres sem considerar a sua condição racial, social e de gênero. Não há como discutir a sociedade sem passar pela situação das mulheres negras, pois economicamente somos nós quem sustentamos o sistema tributário, sendo as que menos ganham salários e as que mais pagam impostos. Somos as maiores vítimas do feminicídio e da violência obstétrica que é melhor chamar de racismo obstétrico.

As mulheres negras são o segmento mais pobre da população brasileira. Nós mulheres, como um todo, somos maioria de 70% no trabalho informal.

Nós queremos ser as vereadoras, prefeitas, deputadas, senadoras do nosso país. Queremos construir nossas políticas públicas e através delas sermos as verdadeiras agentes de mudança. Com o fim das coligações, cada partido deverá, individualmente, indicar o mínimo de 30% de mulheres filiadas para concorrer no pleito. A mudança vai impactar principalmente o fomento à participação feminina na política. Agora, o partido não vai poder ter como escudo

outros partidos para que, enquanto coligação, eles atinjam os 30%. Essa deve ser uma inserção em que mulheres negras protagonizem, pois graças, também, a ascensão do feminismo negro, nós não aceitamos mais sermos procuradas pelos partidos apenas para preenchimento de mera burocracia.

É necessário e urgente um olhar das direções partidárias para a questão do feminismo negro, que equivocadamente tem sido colocado na sociedade como rivalidade entre mulheres brancas e negras. Sinteticamente, as negras precisam ocupar os espaços de poder pois nossas pautas diferem das pautas do feminismo hegemônico, pois enquanto, por exemplo, as mulheres brancas lutavam para sair de casa e ocupar o mercado de trabalho, as negras já estavam trabalhando fora de casa, quando abolida a escravidão. Enquanto as não negras lutavam por “meu corpo, minhas regras”, as negras lutavam pelo direito a ter um corpo, pelo direito ao bem viver.

Portanto, para que haja uma verdadeira mudança nesse cenário, faz-se extremamente necessário que em 2020 exista uma comissão formada pelos segmentos dos partidos para controlar e eleger democraticamente, levando em consideração a interseccionalidade, as mulheres que serão candidatas por cada sigla.

Por Thais Vital
Jornalista, mestre em Comunicação pela UFPB e militante do movimento de mulheres negras na Paraíba



PENSE BRASIL DISCUTE O ESTADO DE DIRETO E A DEMOCRACIA NO BRASIL



“nós vivemos tempos de escândalos midiáticos, quando a mídia extrapola sua função de noticiar e passa a ser parte das investigações. Houve uma desmoralização da política diante da população. A Lava Jato e a imprensa tradicional criaram um clima de que todo político é corrupto. A mídia tradicional tem um papel significativo nessa crise política, econômica e social que nós enfrentamos”, denunciou.

Jornalista Helena Chaga



“a gente percebe muito claramente uma manipulação da vontade popular, porque essa população que vai às ruas defender uma reforma da Previdência não tem a menor ideia do que está defendendo porque se ela soubesse, ela jamais estaria ali defendendo esse discurso”.

O ex-governador do Distrito Federal,
Rodrigo Rollemberg

O PACTO PELA VIDA E O GENOCÍDIO DA POPULAÇÃO NEGRA NO BRASIL

O país hoje é constituído de cerca de 54% de pessoas que se declararam pretas e ou pardas. Contudo, as políticas que promovem a igualdade racial e os segmentos que lutam pela defesa dos direitos desta população são tidos como sectários, mesmo que até hoje as medidas governamentais universalistas tenham falhado no atendimento a esta população.

O sistema de segurança pública e os desdobramentos de sua prática em defesa do patrimônio privado e dos respectivos proprietários dos meios de produção (capitalista) possam ao largo da discussão sobre que segurança pública queremos, qual é o fenótipo racial dos capitalistas e qual população é aleijada no processo de

resguardo da segurança, ou de promoção de “sensação” da mesma.

A proposta de uma reflexão sobre a morte violenta de jovens negros no Brasil com fim de dialogar acerca de significado “sensação de segurança”; para homens e mulheres do movimento negro e da Negritude Socialista Brasileira do PSB.

É de conhecimento segmento da Negritude Socialista Brasileira do PSB que é necessário que as Secretarias pública e paz social no país conheçam e implementem o Pacto pela Vida e os conceitos de segurança Cidadã.

Essa medida, alinhada com representantes da sociedade civil e, com documento à Presidência da República reconheceu oficialmente a existência de um “genocídio da juventude Negra.

Porque que os negros compõem a população carcerária em número maior e de forma crescente em relação aos brancos?

Secretaria Nacional da Negritude Socialista Brasileira do PSB

PELOS DIREITOS DOS TRABALHADORES E TRABALHADORAS NEGROS E NEGRAS

A Negritude Socialista Brasileira do PSB- NSB reafirma a luta contra o racismo e segue mobilizado em defesa da democracia e dos direitos da classe trabalhadora.

No campo, no quilombo e na cidade, a população negra, mulheres e comunidades LGBT têm sido alvo da violência orquestrada por um governo conservador, racis-

ta, sexista e lesbofóbico. Com o antidemocrático governo do Senhor Jair Bolsonaro, crescem no país o fundamentalismo e ameaçando nossas vidas, contra todos os direitos humanos e individuais.

No campo trabalhista, com muita luta, neste país, houve várias conquistas, mas o cenário atual é desolador e exige nossa mobilização e resistência contra os ataques aos nossos direitos trabalhistas, civis, políticos, sociais e a liberdade.

No Brasil, há um franco projeto de precarização das relações de trabalho, passando por uma Reforma Trabalhista com forte lobby patronal, vulnerabilização dos Sindicatos é uma Reforma Previdenciária

denciária (PEC: 006/2019), promulgada em novembro / 2019, com uma série de medidas nocivas ao trabalhador e trabalhadora.

Neste país, onde o realismo define as relações sociais, a população negra será duramente afetada pela proposta de reforma da previdência do governo Bolsonaro. O impacto maior recai sobre as mulheres negras, que nas relações de trabalho são as mais atingidas pelas desigualdades.

Diante deste quadro, nos negros e negras socialistas do PSB, estivemos em luta contra a reforma da previdência que afasta, ou melhor, destrói o direito à aposentadoria para a maioria da população. Pelas regras morreremos antes do tempo previsto para aposentadoria.

Considerando o aumento do tempo de trabalho rural, aprofundando das desigualdades entre homens e mulheres, o maior dos prejuízos é a Desconstitucionalização do Sistema Previdenciário. Seus parâmetros gerais, incluindo os requisitos de elegibilidade (idade mínima, tempo de contribuição, carência, limites, etc...) e as regras de cálculo, de reajuste, de duração e de acumulação de benefícios previdenciários, sairão do texto constitucional e poderão ser definidos por Lei Complementar (LCs). De forma prática, reduz a segurança jurídica.



PARTICIPANTES

Valneide Nascimento dos Santos/ES
Secretária Nacional da Negritude
Alessandro dos Santos Nascimento/ES
Amaro Jorge da Silva/AL
Antônio José do Monte de Oliveira/ES
Carlos Cesar do Nascimento Zuzarte/SE
Carlos Eduardo de Oliveira/SP
Clemilda Santiago Neto/PR
Deputada Estadual -Cristina Almeida/AP
Diorgenes Michel Chagas de Jesus/BA
Dorisete Rabelo Abreu da Silva/PA
Edvander Pinto França/MT
Eliane Silva de Oliveira/RR
Estefania Cabral de Souza/AP
Fernando Franco Barreto Souza/SC
George Torres da Silva/RN
Gilvania Soares/DF
Gregory Michel Matias Gentle/PB
Igor Frederico de Oliveira/MG
Isabela Lanes de Jesus/RJ
Ivanilda Matias Gentle/PB

Izete Santos/DF
Jackson Bueno da Conceição /MG
Jaqueline Maria Pereira Marinho NunesDF
José Adilson Nunes Bezerra/AM
Jucélio de Jesus da Costa Franco/MA
Laudiniz Gabriel de Oliveira Junior/PE
Luciano Cabalini da Silva/ES
Manoel Jesus da Rocha/MT
Marcelo Mota/SP
Maria do Socorro Nascimento Barbosa/MA
Maura Cristina da Silva/BA
Paulo Rogério Soares Leites/RS
Pedro Reis de Oliveira/MT
Roberto Sotero de Almeida Junior/CE
Victor Nunes Gonçalves/DF
Vladimir da Silva/RS
Wellington da Silva/AL
Wilton Pires Junior/ES

Alberto Farias Gavini Filho/ES
Moderador (Consultor)

EXPEDIENTE

Texto

Valneide Nascimento dos Santos
Thais Vital
www.fjmangabeira.org.br

Projeto Gráfico, Diagramação e Capa

Moisés de Oliveira Pereira

Foto da Capa

Gregory Akinlotan por Pixabay

NEGRITUDE SOCIALISTA BRASILEIRA



SCLN 304, BLOCO A, SOBRELLOJA 01, ENTRADA 63
BRASÍLIA - DF - CEP 70736-510 - FONE: 61 3327-6405

WWW.NEGRITUDESOCIALISTA.ORG.BR

